



# Estrutura Produtiva

Ribeirão Preto/SP

Eduardo Rios Ribeiro e Prof. Dr. Luciano Nakabashi

No presente boletim é feita uma análise sobre a mudança da estrutura produtiva nas regiões administrativas do estado de São Paulo, com foco nos segmentos da indústria de transformação e da construção civil, entre 2006 e 2014.

A Tabela 1 traz informações do crescimento populacional nas diferentes regiões administrativas (RAs) do estado, sendo esta uma variável importante porque mostra a atração de pessoas, onde uma das variáveis relevantes nessa explicação é uma boa dinâmica da economia com consequente geração de empregos.

Nessa tabela, nota-se que a RA que apresentou maior crescimento populacional, entre 2006 e 2014, foi a de Ribeirão Preto (RARP), indicando o poder de atração que ela possui. A RA de Campinas também se

destaca, assim como a de São José dos Campos, sendo que as três estão entre as mais desenvolvidas do estado.

Os dados mostram ainda que a região metropolitana de São Paulo (RMSP) apresenta menor crescimento populacional em relação ao estado como um todo, indicando uma desconcentração relativa da população em relação à RMSP.

O maior crescimento das RAs do interior que são mais desenvolvidas e possuem municípios mais populosos, de acordo com os dados da Tabela 1, indica que elas possuem maior potencial de expansão e atração de pessoas por oferecerem melhor infraestrutura, pessoal com maior qualificação média e oferta de serviços para as famílias que decidem por morar em tais regiões.

TABELA 1 – População Regiões Administrativas

Localidades	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	% Crescimento
RA Central	914.050	923.508	932.725	941.911	951.408	959.205	967.083	975.050	983.090	<b>7,55%</b>
RA de Araçatuba	711.181	716.907	722.930	729.083	735.401	740.350	745.344	750.391	755.485	<b>6,23%</b>
RA de Barretos	410.424	412.678	414.839	417.018	419.372	421.347	423.369	425.436	427.149	<b>4,08%</b>
RA de Bauru	1.016.267	1.025.381	1.034.378	1.043.130	1.052.395	1.059.963	1.067.610	1.075.327	1.083.120	<b>6,58%</b>
RA de Campinas	5.906.158	5.989.141	6.071.958	6.155.279	6.241.314	6.316.310	6.392.473	6.469.831	6.548.374	<b>10,87%</b>
RA de Franca	681.220	687.658	693.948	699.813	705.707	711.077	716.492	721.949	727.447	<b>6,79%</b>
RA de Marília	921.644	926.300	930.664	935.176	940.347	944.557	948.798	953.085	957.406	<b>3,88%</b>
RA de Presidente Prudente	817.914	821.942	825.666	829.200	833.120	836.278	839.464	842.683	845.917	<b>3,42%</b>
RA de Registro	269.643	269.778	269.650	269.392	269.233	269.477	269.727	269.984	270.250	<b>0,23%</b>
<b>RA de Ribeirão Preto</b>	<b>1.173.066</b>	<b>1.191.109</b>	<b>1.209.228</b>	<b>1.227.392</b>	<b>1.246.046</b>	<b>1.261.778</b>	<b>1.277.734</b>	<b>1.293.923</b>	<b>1.310.348</b>	<b>11,70%</b>
RA de Santos	1.590.872	1.609.285	1.627.772	1.645.391	1.662.392	1.679.243	1.696.360	1.713.741	1.731.403	<b>8,83%</b>
RA de São José do Rio Preto	1.382.606	1.395.520	1.408.712	1.422.190	1.436.302	1.446.953	1.457.731	1.468.623	1.479.642	<b>7,02%</b>
RA de São José dos Campos	2.157.749	2.183.874	2.209.757	2.235.459	2.262.135	2.285.809	2.309.772	2.334.029	2.358.600	<b>9,31%</b>
RA de Sorocaba	2.675.873	2.707.684	2.738.922	2.769.373	2.800.953	2.827.771	2.854.915	2.882.415	2.910.264	<b>8,76%</b>
RM de São Paulo	18.991.610	19.161.048	19.328.637	19.495.269	19.667.558	19.819.577	19.973.125	20.128.227	20.284.891	<b>6,81%</b>
Total do Estado de São Paulo	39.620.277	40.021.813	40.419.786	40.815.076	41.223.683	41.579.695	41.939.997	42.304.694	42.673.386	<b>7,71%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Fundação SEADE.



# Estrutura Produtiva

Ribeirão Preto/SP

Eduardo Rios Ribeiro e Prof. Dr. Luciano Nakabashi

A Figura 1 apresenta a evolução do emprego formal na indústria de transformação no total de emprego de cada região administrativa do estado.

O que chama a atenção na figura é a retração do emprego relativo na indústria de transformação em praticamente todas as RAs, entre 2006 e 2014. A exceção é a RA de Barretos, com pequena elevação relativa.

Entre as regiões mais industrializadas, destacam-se a de Franca, Araçatuba, Central, Campinas e de Sorocaba, onde mais de um quarto da mão de obra está empregada na indústria de transformação.

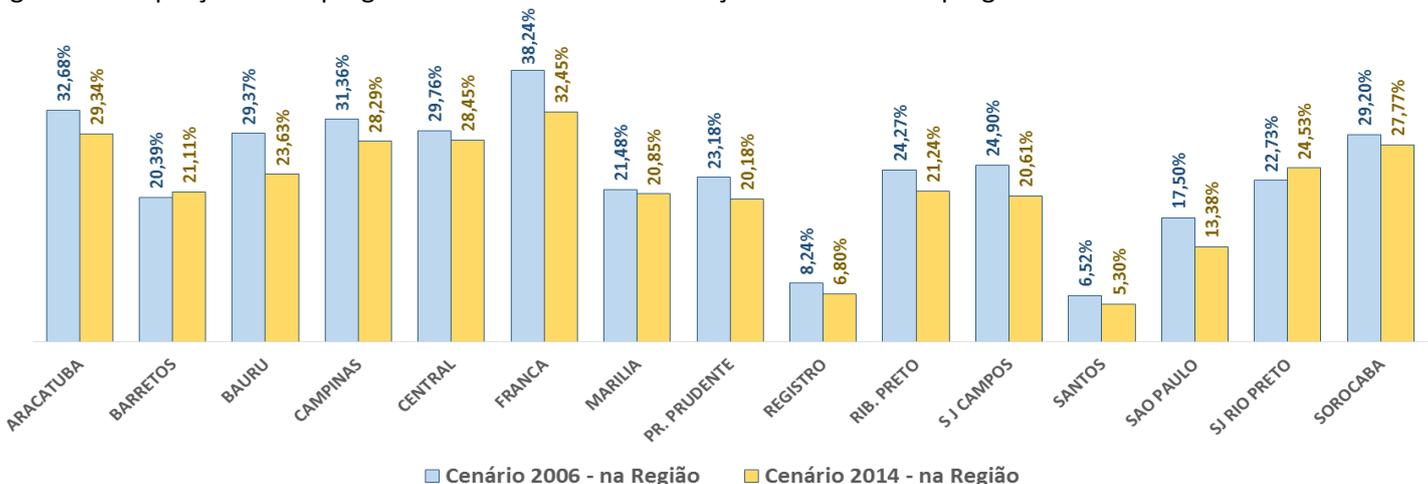
Mesmo a RARP possui relevante participação do emprego da indústria de transformação no total de empregos da região. O emprego industrial desta se encontra, em grande medida, associada ao segmento sucroalcooleiro como, por exemplo, o grande parque

industrial situado no município de Sertãozinho que produz máquinas e equipamentos para o setor sucroalcooleiro.

A retração da participação da indústria de transformação no emprego das diferentes RAs é uma realidade decorrente de uma perda de competitividade nos últimos anos que tem suas raízes no real apreciado por muito tempo, na elevação dos custos sem elevação da produtividade, sobretudo salários até 2014, na crise internacional, na deficiente infraestrutura, além da falta de pessoal capacitado.

Em 2015, com a depreciação do real e início do processo de redução dos salários, o segmento ainda sofre pela grande retração da demanda interna, pois que a maior parte da indústria de transformação produz para atender o mercado doméstico.

Figura 1 – Proporção do emprego da indústria de transformação no total de empregos da RA.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.



# Estrutura Produtiva

Ribeirão Preto/SP

Eduardo Rios Ribeiro e Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Na Figura 2, os dados da indústria de transformação em cada RA são relativos ao total do segmento no estado de São Paulo.

Nela, nota-se a grande importância relativa das RAs de Campinas, Sorocaba, São José dos Campos, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto. Nas duas últimas, a indústria de transformação está mais associada ao segmento agroindustrial como, por exemplo, na produção de máquinas e equipamentos para o segmento.

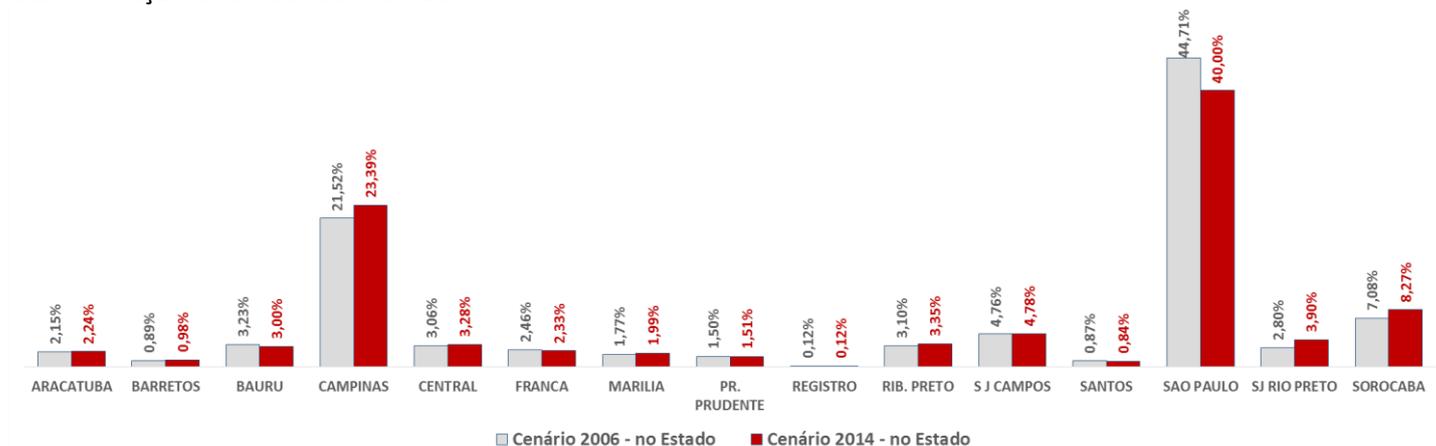
A RMSP possui grande destaque por concentrar boa parte da população do estado, além de

ser uma região que, de fato, ainda é altamente industrializada.

Já as regiões de Campinas, São José dos Campos e Sorocaba apresentam uma indústria que cresceu em um processo de desconcentração relativa da indústria de transformação.

Pelos problemas de excessiva concentração e consequente elevação dos custos de produção na RMSP, a indústria vem crescendo na última década através de um processo de interiorização da produção.

Figura 2 - Proporção do emprego da indústria de transformação em cada RA no total de emprego da indústria de transformação do estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

A Figura 3 apresentação a participação do emprego no segmento da construção civil no total de empregos de cada região administrativa do estado.

Ao contrário da indústria, ocorreu uma elevação relativa do emprego formal da construção civil em praticamente todas as RAs do estado de São

Paulo, com exceção da RA de Bauru, que apresentou leve retração relativa.

O destaque da expansão relativa fica para as RAs de Registro, São José dos Campos, Ribeirão Preto e de São José do Rio Preto, além da RMSP. A RA de Santos já apresentava importante participação em



# Estrutura Produtiva

Ribeirão Preto/SP

Eduardo Rios Ribeiro e Prof. Dr. Luciano Nakabashi

2006, mas também apresentou elevação, mantendo a liderança nesse quesito.

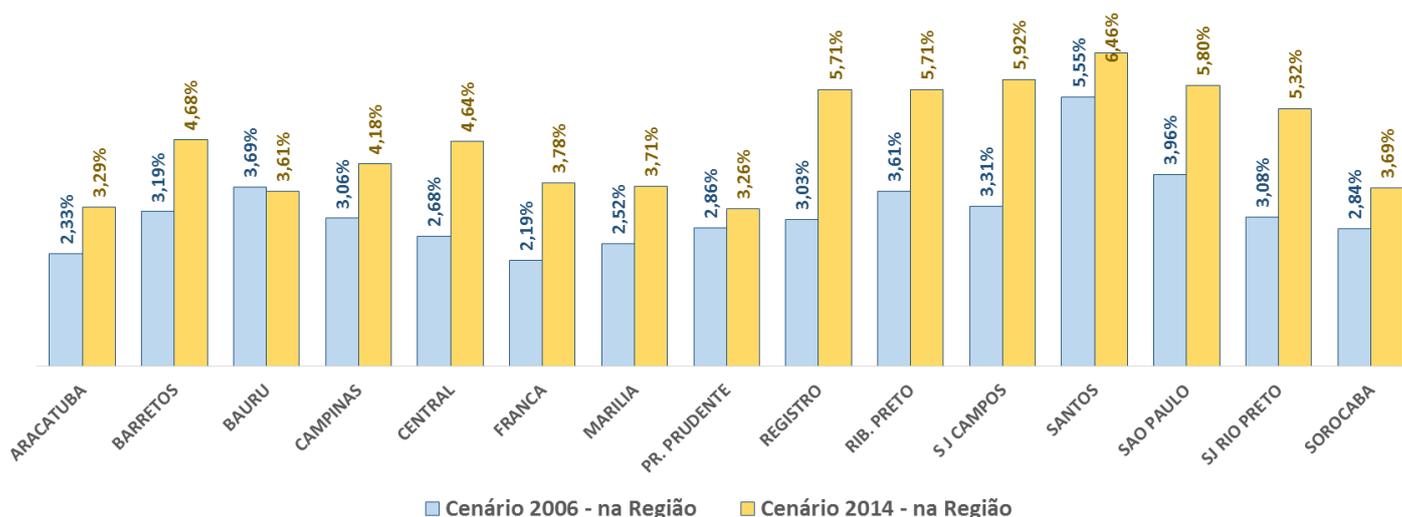
Essa expansão do emprego relativo da construção civil mostra o seu aquecimento no período analisado. Esse foi o segmento que apresentou grande expansão com as políticas de expansão da demanda, em especial o maior acesso ao crédito por parte das famílias, com juros menores do que em períodos anteriores. Adicionalmente, a maior estabilidade da economia, a elevação salarial e de outras rendas ajudam a entender esse cenário.

Preocupa a reversão que começou a ocorrer nesse cenário a partir de 2012, mas com mais força a partir de 2014 e 2015.

A elevação dos juros, restrição de crédito, queda na renda das famílias e elevação do desemprego vêm afetando duramente o segmento, com reversão dessa expansão em um país que ainda tem muito a crescer na construção civil.

Destaca-se a importância do segmento em Ribeirão Preto. A reversão do cenário econômico apontada anteriormente com forte impacto na construção civil são elementos que ajudam a entender as dificuldades econômicas que o município e sua região enfrentam atualmente.

Figura 3 – Proporção do emprego da construção civil no total de empregos da RA.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Considerando o emprego da construção civil de cada RA no total de emprego da construção civil no estado, com os dados apresentados na Figura 4,

percebe-se o grande destaque da RMSP que concentra mais de 60% do emprego desse segmento em todo estado.



# Estrutura Produtiva

Ribeirão Preto/SP

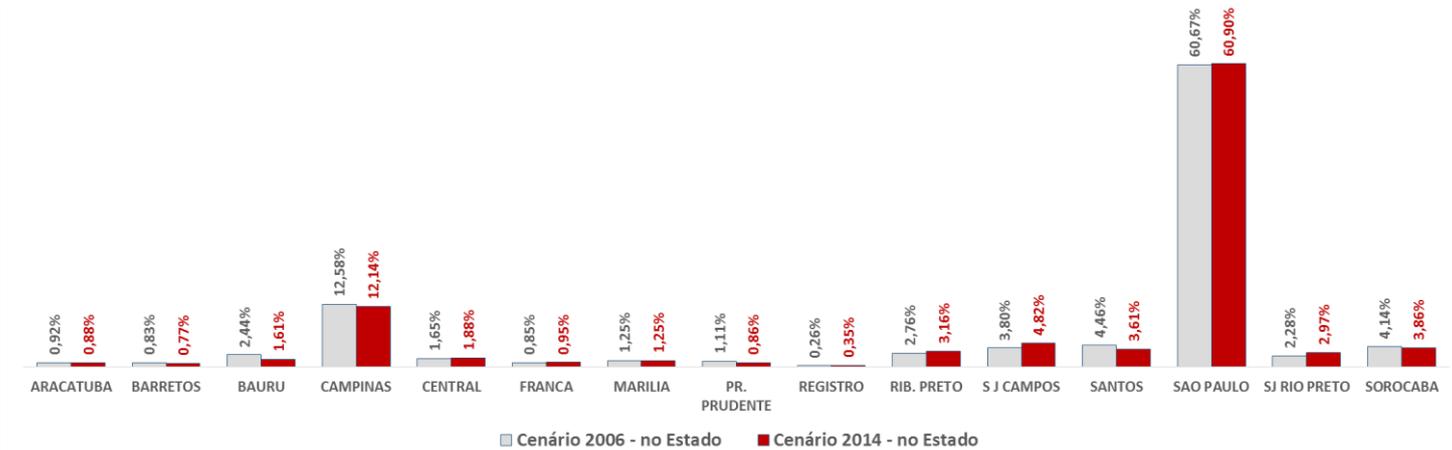
Eduardo Rios Ribeiro e Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Nesse segmento ainda ocorreu uma pequena elevação relativa da participação da RMSP no total do estado entre 2006 e 2014.

Destacam-se, ainda as RAs de Campinas, Santos e Sorocaba, mas com perda de participação relativa no período.

Já as RAs de São José dos Campos, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto se sobressaíram e ainda apresentaram ganho de participação no total do estado, entre 2006 e 2014.

Figura 4 - Proporção do emprego da construção civil em cada RA no total de emprego da construção civil do estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS/MTE.

Considerando os dados apresentados anteriormente, nota-se a importância relativa dos segmentos da indústria de transformação e da construção civil na RARP.

Mais importante ainda é o maior crescimento da população da RARP e do ganho de participação no emprego desses dois segmentos em relação ao total de empregos de cada um deles no estado, o que mostra o dinamismo da economia da RARP e a

capacidade de geração de empregos e absorção de mão de obra em segmentos econômicos tão relevantes.

Por outro lado, a atual crise econômica pela qual passa todo o país, o estado e a RARP preocupa, pois ela está revertendo boa parte dos ganhos anteriores, além dos fortes impactos negativos nos dois segmentos analisados em todas as RAs do estado de São Paulo.